



JORNAL ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE CONTEXTUALIZAÇÃO DA AÇÃO MIDIÁTICA A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Menezes Fagundes¹-UFSM

Kélen Munhos Pinto-UFSM

Claudia Urban Soares-UFSM

GE: Linguagem, Mídia e Tecnologias.

Resumo

O presente relato de experiência tem por objetivo discutir as possibilidades pedagógicas do Voleibol Sentado nas aulas de Educação Física escolar a partir da Praxiologia Motriz. Essa proposta foi fruto de uma ação pedagógica realizada em uma turma do segundo ano do Ensino Médio. O interesse em tematizar o Voleibol Sentado surgiu desprentensiosamente, visto a necessidade de adequar o espaço disponível para as aulas de Educação Física. Assim, com as aulas de Voleibol Sentado foram ministradas sob os conceitos da Praxiologia Motriz, tematizou-se cinco eixos, os quais foram apresentação e primeiro contato com a modalidade, exercícios didáticos para as ações motrizes específicas da modalidade, experiencição e discussão das interações motrizes nos diferentes momentos do jogo, estratégias e táticas para o Voleibol Sentado e análise dessa prática motriz na sociedade. Assim, foi possível analisar como se dão as interações entre os jogadores no Voleibol Sentado, apontando suas convergências e divergências em relação ao Voleibol convencional. Por fim, discutiu-se sobre

¹ felipemfagundes@live.com

a pouca expressividade das modalidades paraolímpicas, bem como questões sobre padrões de corpo, preconceito, capacidade/incapacidade e inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Voleibol sentado, Praxiologia motriz, Inclusão, Esporte adaptado, Ensino médio.

INTRODUÇÃO

Com os avanços da tecnologia nas mais diferentes esferas da sociedade, desde a tecnologia de ponta até as redes sociais, o contingente de informações ao qual somos submetidos é absurdamente elevado, devido à instantaneidade e facilidade de acesso as mais diferentes formas de conteúdo, principalmente com o avanço significativo do acesso à internet. Com isso, interpretar, compreender e discernir as informações que são disseminadas mostra-se cabal para inserir-se socialmente e não se tornar um analfabeto/alienado tecnológico.

Considerando o papel da escola como formadora de cidadãos, nada melhor do que construir esse processo de análise midiática de dentro da escola, local destinado para a formação crítica e reflexiva de seres humanos. Conforme afirmam Maldonado *et al* (2014), o uso das mídias como ferramentas pedagógicas nos processos de ensino/aprendizagem mostra-se impreterivelmente necessário para a criação da autonomia e da criticidade quanto ao contexto midiático que nos permeia. Corroborando isso, Diniz, Rodrigues e Darido (2012, p. 198) afirmam que a emergência em tematizar a mídia no âmbito escolar se daria para que os futuros cidadãos “[...] não saíssem desta instituição sem a capacidade de realizar uma leitura reflexiva sobre esta ferramenta, filtrando as informações que são pulverizadas, escapando assim, de um consumo passivo e alienado”.

Esses processos tecnológicos, tanto no campo da mídia como na sociedade em sua totalidade, acabaram provocando o afastamento de alguns veículos de informação considerados tradicionais, como o jornal, o rádio, as revistas, principalmente entre os jovens, devido a suas características menos dinâmicas quando comparadas aos veículos mais modernos de acesso a informação. Dessa forma, esses meios de comunicação tão ricos e relevantes no contexto social estão adaptando-se e buscando oferecer maior “interatividade” para conquistar essa nova geração que vive conectada.

Assim, o jornal mostra-se uma ferramenta rica para processos pedagógicos, como afirmam Vosgerau e Pinheiro (2012, p. 262), ele “se revela atraente por possibilitar o contato

com informações contextualizadas, abrindo espaço para que as aulas sejam mais dinâmicas e capazes de tornar os conteúdos escolares mais relevantes para a formação crítica dos alunos”. Segundo Anhussi (2009), o uso do jornal na escola tem sido defendido por alguns pesquisadores brasileiros desde a década de 1970, fazendo com que o incentivo à leitura e à escrita aumente significativamente e, assim, a escola consiga formar alunos críticos e que atuem de maneira autônoma na escola e na sociedade.

Faria (2003, p.11) aponta que levar os jornais e as revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola, portanto, jornais e revistas são mediadores/interlocutores entre a escola e o mundo. Sendo assim, consideramos que ao se elaborar um jornal pedagógico, ou um veículo de informação de qualquer natureza, poderá contribuir de forma significativa em um entendimento crítico sobre as mídias, seu processo de confecção e suas características formativas e informativas.

Compreendendo o referido processo social em que nos encontramos, percebemos a relevância que os meios de comunicação assumiram e vem assumindo na sociedade contemporânea, sendo sua disseminação uma ferramenta construtora de opiniões, seja essa emancipatória ou alienadora. Dessa forma, o presente projeto visou a elaboração de um jornal pedagógico pelos alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de 1º e 2º Grau Irmão José Otão em prol de apresentar a comunidade escolar determinada prática motriz que não foi contemplada na Educação Física escolar. Assim, através do processo de construção desse meio de comunicação, pretende-se problematizar com os alunos todo o processo de construção de um jornal, bem como a sua abrangência social ao conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de conhecer determinada prática motriz que eles considerem relevante e a proposta de possibilidade de inserção da mesma no currículo da Educação Física da escola.

Com isso, possibilita-se a compreensão dos alunos sobre o que está por trás do processo de edição de um jornal, das decisões referentes a todo o processo editorial, dos conteúdos e da forma como são abordados, dentre outras peculiaridades da construção de um jornal, tematizando a capacidade opinativa/formativa de todo e qualquer meio de comunicação.

METODOLOGIA

Antes de apresentar o desenho científico-metodológico dessa pesquisa-ação, ressaltamos que esse projeto foi desenvolvido a partir da disciplina “Educação Física e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação”, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, sendo seu intuito a aproximação de graduandos em relação ao uso das mídias no contexto escolar. Essa proposta já vem sendo desenvolvida nessa disciplina, o que auxiliou o processo de aceite da escola para a idealização e realização desse projeto.

Para isso, houve a construção do referido projeto de pesquisa objetivando sua aplicação na escola, o qual passou pelo crivo dos demais colegas e da docente em encontros prévios na disciplina. Dessa forma, para que fosse possível a sua realização, foi disponibilizado cinco encontros com os alunos, os quais eram substitutivos às aulas presenciais na universidade. A pesquisa se deu tendo em vista a seguinte divisão organizacional, em sete etapas: conhecimento da realidade escolar, escolha e pesquisa sobre a modalidade, organização e reunião editorial, produção do material, finalização e impressão do jornal, divulgação à comunidade escolar e discussão sobre a interlocução da tríade mídia-esporte-sociedade.

Dessa maneira, a pesquisa será descrita por meio de relato de experiência, corroborando o que afirmam Lakatos e Marconi (2003, p. 253) sobre a comunicação científica, enfatizando que a mesma “não precisa de abundantes aspectos analíticos, mas é necessário que a experiência, as ideias ou a teoria sejam bem fundamentadas”. Os mesmos autores ainda salientam que o caráter assumido por esse tipo de produção é extremamente informativo, obrigando-se a trazer novas perguntas e possíveis considerações ao campo científico de forma indutiva.

Sendo assim, a referida proposta constituiu-se de uma pesquisa participante, visto suas características de envolvimento tanto de pesquisadores quanto de pesquisados durante todo o processo. Para Gil (2008, p. 31), “a pesquisa participante é a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”.

Levando isso em consideração, optou-se pelo relato de experiência, tendo em vista sua potencialidade em esmiuçar os detalhes percebidos pelos pesquisadores. Dessa forma, acredita-se que, por não apresentar tanto compromisso com a “cientificidade pura” de seus

argumentos, bem como com suas reproduções em outras esferas, torna-se possível considerar o processo como um todo, além do que foi possível perceber além do que se expunha no campo empiricamente mensurável da ciência.

RESULTADOS DA AÇÃO

Os resultados da intervenção pedagógica na escola foram relevantes a partir dos relatos dos alunos, da professora de Educação Física e da escola, sendo que o conhecimento e a vivência de uma nova modalidade esportiva, com base no interesse apresentado pelos alunos, tornou o aprendizado significativo. Isso contribuiu para que os alunos tivessem uma proximidade com o meio de comunicação impresso e por ser uma proposta que rompe com o tradicional.

Sendo assim, ao questionarmos os alunos, eles demonstraram em suas falas estarem instigados a conhecer e pesquisar novas modalidades a partir de algo que eles utilizam no dia a dia, no entanto, nunca tinham relacionado assuntos e conteúdos da escola como uma forma de aprendizado. Com isso, a validade da ação se fez relevante pela professora de Educação Física, ao considerar a ação essencial para o conhecimento, a dedicação e empenho dos alunos, além de considerá-la como parte da avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, percebe-se que o uso das NTIC nas aulas de Educação Física são muito bem aceitas pelos alunos, visto a proximidade com o cotidiano, possibilitando assim, uma contextualização sobre a criticidade em relação ao âmbito midiático, principalmente no que diz respeito as coberturas esportivas.

A construção de uma mídia envolveu a turma em sua totalidade, fazendo com que os mesmos pesquisassem sobre determinada temática. Segundo Vosgerau e Pinheiro, (2012, p.261) além dos benefícios para os alunos, há os benefícios deste tipo de projeto para os professores, que tendem a desenvolver seus processos de leitura e escrita, com o intuito de acompanhar as novas exigências dos alunos.

Portanto, o aporte midiático auxilia no processo da apropriação do sentido e significado aos agentes principais do processo de ensino/aprendizagem. Esta ação pedagógica corrobora a potencialidade das mídias no âmbito escolar, como recurso e objeto de ensino nas

aulas de Educação Física. Desta forma, a partir da proposta de apresentar a comunidade escolar a relevância do Basquete Street como conteúdo, contribuiu-se para o processo de formação de um cidadão reflexivo, emancipado e atuante no seu contexto.

REFERÊNCIAS

- DINIZ, I. K. S.; RODRIGUES, H. A. R.; DARIDO, S. C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 183-202, jul./set. de 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2008, 6ª edição, p. 27.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** - São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição, 2003.
- MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D.; BARRETO, A.; RODRIGUES, G. M. As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 546-559, jan./mar. de 2014.
- VOSGERAU, D. S. R.; PINHEIRO, R. B. O uso do jornal impresso na educação básica: resultados de uma década de pesquisas no Brasil. **Revista Ibero-americana de Educação**. n. 59, p. 259-276, mai./jun. de 2012.